

A SEMIÓTICA DO UNDERDOG: o caminho de sangue de Yabuki Joe

*The semiotics of underdog:
The path of blood by Yabuki Joe*

Rodrigo José Rodrigues Maciel¹

Universidade do Norte Tocantinense

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1668282528292166>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3462-5482>

E-mail: rodrigojrmaciel@gmail.com

Gilberto Freire de Santana²

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6150134001200551>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3018-3018>

E-mail: gilbertosantana@uemasul.edu.br

Recebido em: 27/12/2024

Aprovado em: 13/11/2025

Editoras responsáveis: Vitoria Ferreira Doretto, Simone Martins Cabral

¹ Professor Efetivo da Rede Estadual de Ensino do Tocantins (SEDUC-TO). Mestrando em Ensino de História na Universidade do Norte do Tocantins (UFNT).

² Professor Efetivo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), coordenador e professor permanente do Curso de Mestrado em Letras da UEMASUL (PPGLE). Doutorado em Letras, Teoria Literária, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011).



Revista de Estudos da Ásia, Recife, v. 1, n. 1, e265356, 2025.

Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 3086-4526.

<https://doi.org/10.51359/3086-4526.2025.265356>



Licença Creative Commons (CC) de atribuição (BY) não-comercial (NC)

Os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes e que sejam para fins não-comerciais.

A **Revista de Estudos da Ásia** não se responsabiliza por conceitos, análises, opiniões e ideias apresentados pelos autores dos textos, nem por conflitos de interesse entre autores, financiadores, patrocinadores e quaisquer outros eventualmente envolvidos e/ou citados nos textos. Os autores asseguram que o artigo não viola direitos autorais e que não há plágio no trabalho, responsabilizando-se pela reprodução e utilização de imagens, remissões e traduções, entre outros materiais.

RESUMO

Este artigo busca examinar a construção semiótica do herói *underdog* na figura de Yabuki Joe, protagonista da adaptação em anime *Ashita no Joe*. A análise fundamenta-se na teoria dos arquétipos de Jung e no modelo semiótico de Peirce, permitindo uma investigação detalhada dos aspectos internos e externos que moldam o personagem. A análise semiótica explora os traços essenciais de Joe e sua conexão com o inconsciente coletivo, destacando o potencial da semiótica para atuações interpretativas a partir de traços essenciais como resiliência, sacrifício e luta constante contra adversidades. Essa abordagem permite investigar tanto a dimensão interna da semiose na narrativa quanto sua expressão performativa em contextos externos. A conclusão reforça a relevância cultural de Yabuki Joe, conectando sua jornada ao arquétipo do herói ferido e ao conceito do *underdog*.

Palavras-chave: semiótica; underdog; anime.

ABSTRACT

This article examines the semiotic construction of the underdog hero in the figure of Yabuki Joe, the protagonist of the adaptation of anime *Ashita no Joe*. The analysis is grounded in Jung's theory of archetypes and Peirce's semiotic model, allowing for a detailed investigation of the internal and external aspects that shape the character. The semiotic analysis explores Joe's essential traits and their connection to the collective unconscious, highlighting the potential of semiotics for interpretive actions based on essential traits such as resilience, sacrifice, and constant struggle against adversity. This approach allows us to investigate both the internal dimension of semiosis in the narrative and its performative expression in external contexts. The conclusion reinforces the cultural relevance of Yabuki Joe, connecting his journey to the archetype of the wounded hero and the concept of the underdog.

Keywords: semiotics; underdog; anime.

A SEMIÓTICA DO UNDERDOG: o caminho de sangue de Yabuki Joe

1 INTRODUÇÃO

A figura do protagonista heroico é um elemento narrativo universal na história, democratizando-se, posteriormente, apenas no século XX. O herói é popularmente definido como um ser extraordinário, cujas qualidades remetem ao ideal de um guerreiro. Sua jornada é marcada pelo triunfo no final e pela representação de bons valores sociais. Narrativamente, o herói tem a função no plano comunicacional de reger as estruturas responsáveis da história, tendo suas provações como uma espécie de engrenagem principal que faz a trama funcionar.

Sendo uma figura mitológica capaz de transcender o tempo-espaço, o herói contemporâneo encontra-se mais complexo do que nunca. O que antes poderia seguir um certo “padrão”, estético e moral, do que poderia significar “ser um herói”, hoje encontra-se fragmentado, rompendo com qualquer tipo de tentativa de estabelecer uma padronização da figura do herói. Por isso, o(s) conceito(s) de heroísmo, atualmente, transmite a pluralidade de ideias que circula nesta figura, baseando-se no mérito e na humanidade, mas também em outras características que podem divergir do herói clássico.

Carl Jung (2000), a partir de uma análise detalhada desse papel em diversas estruturas mitológicas, identifica a figura do herói como um arquétipo presente no inconsciente coletivo. Neste sentido, o herói, enquanto símbolo narrativo, pode ser visto como o protagonista que cada indivíduo trilha em sua existência. O arquétipo, por sua vez, é uma entidade vazia e formal, definido apenas como uma *facultas praeformandi*, ou seja, uma possibilidade prévia da forma de sua manifestação. Para o autor, demonstrar a essência dos arquétipos é uma tarefa tão complexa quanto provar a natureza dos instintos, tendo em vista que ambos só se revelam quando concretamente ativados. Jung (2000, p. 91) cita o exemplo do arquétipo da “mãe”, que, para o autor, “sempre aparece empiricamente, nunca pode ser deduzido só dele mesmo, mas depende de outros fatores”.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é investigar a semiótica do herói, em especial do protagonista do anime *Ashita no Joe* (1970), Yabuki Joe. Esse personagem não apenas atua narrativamente como representante do arquétipo do herói pelas características que lhe configuram no protagonista, mas também pelas suas especificidades que, com o suporte do olhar semiótico, possibilitam descrever o arquétipo conhecido como *Underdog*.

Ashita no Joe (*Joe do amanhã. ou Amanhã do Joe*, em uma tradução literal) é uma obra clássica do mangá³ e anime japonês, criada por Ikki Kajiwara e Tetsuya Chiba. A história acompanha a trajetória de Yabuki Joe, um órfão rebelde e problemático que vive nas ruas dos subúrbios de Tóquio. Joe é descoberto por Danpei Tange, um ex-boxeador alcoólatra que reconhece seu enorme potencial para o boxe. Inicialmente relutante, Joe gradualmente aceita o treinamento de Danpei, que o guia em sua jornada para se tornar um boxeador profissional. Danpei tenta incentivar Joe a treinar e, assim, de uma forma mais literal, lutar para ter acesso a um amanhã melhor — questão que se torna central à trama.

Mesmo que seja uma história que tem como foco o boxe, sua trama está para além do esporte, focando no lado mais dramático da prática esportiva. Joe enfrenta inúmeros desafios dentro e fora do ringue, incluindo rivalidades intensas com personagens como Rikiishi Toru, um boxeador talentoso e disciplinado, cuja relação com Joe se torna o coração emocional da trama. Após uma luta memorável contra Rikiishi, que termina tragicamente, Joe mergulha em uma espiral de culpa, usando o boxe como uma forma de lidar com suas perdas e frustrações.

Ao longo da história, Joe se estabelece como um símbolo *underdog* — um lutador resiliente que, apesar de suas origens humildes e de ser constantemente subestimado, desafia adversidades gigantescas para enfrentar adversários formidáveis, tendo como principal rival Rikiishi Toru. A série culmina em uma luta icônica contra José Mendoza, o campeão mundial, que representa o ápice da jornada de Joe. O final ambíguo e poético do mangá tornou-se um dos mais memoráveis da história da ficção japonesa, deixando um legado sobre determinação, identidade e o custo pessoal da glória.

O termo *underdog* refere-se àquele indivíduo ou grupo que, em desvantagem inicial ou subestimado, desafia probabilidades desfavoráveis para alcançar conquistas extraordinárias — conhecido popularmente como “azarão” ou “zebra”. Esta figura é frequentemente associada às narrativas de superação e resiliência, despertando empatia no público. Em um contexto narrativo, o *underdog* carrega uma carga simbólica que transcende o entretenimento,

³ De acordo com Gravett (2006), o termo *mangá*, adotado no século XVIII, vem de “rascunhos excêntricos”, caracterizando-se por possuir expressões faciais exageradas, assim como olhos bastante expressivos, em seus personagens, desenhos em preto e branco, elementos metalinguísticos, além da leitura realizada de trás para frente (da direita para a esquerda). O termo “mangá” apresenta uma trajetória histórica marcada por variações de sentido e forma. Em japonês, pode ser escrito em *kanji* (漫画), *hiragana* (まんが) ou *katakana* (マンガ), distinções que, segundo Onoda-Power (2009), refletem diferenças temporais. A grafia em *kanji*, difundida no século XIX, relaciona-se às obras de Katsushika Hokusai (1760–1849) e às gravuras cômicas da época. Já o uso em *katakana* consolidou, entre as décadas de 1920 e 1930, o sentido moderno de “histórias em quadrinhos”, influenciado pelas HQs ocidentais e popularizado em tiras humorísticas e políticas (Kinsella, 2000). Por fim, a escrita em *hiragana* destaca o aspecto cômico do gênero.

representando ideais como esforço pessoal e triunfo contra adversidades. Rocky Balboa, protagonista da franquia *Rocky, o lutador*, interpretado por Sylvester Stallone, é um exemplo fiel de personagem *underdog*.

De acordo com Frazier e Snyder (1991), há uma justificativa para que, em eventos esportivos, os espectadores demonstrem apoio ao “azarão”. Segundo os autores, torcer por uma equipe considerada inferior em um contexto esportivo oferece uma espécie de “jogo no jogo”, gerando uma sensação de emoção e expectativa quanto ao desfecho da competição. Ou seja, torcer para o mais desfavorecido em uma competição esportiva promove a sensação de participar ativamente do evento, em uma luta constante contra as probabilidades (Frazier; Snyder, 1991, p. 386).

Se deixarmos de lado, por um instante, a natureza visivelmente tangível do herói — que, em essência, aos olhos de Nietzsche (2007, p. 71), se resume a uma “projeção luminosa” sobre uma superfície escura, ou seja, uma representação brilhante e valorosa —, possibilita-se identificar que o herói simboliza uma gama de aspirações e, mais do que representá-las, ele as concretiza. A jornada de Yabuki Joe, por exemplo, carrega em si uma saga cujos impactos inevitavelmente se refletem na construção semiótica de sua produção de significado. Seu protagonismo manifesta atributos que talvez ainda não tenham sido explorados em profundidade pelo viés semiótico, articulando-se com a formação da semiose arquetípica associada ao herói.

Este estudo tem como objetivo principal investigar a construção semiótica do herói *underdog* em Yabuki Joe, protagonista de *Ashita no Joe*. Para tanto, utilizamos os conceitos de arquétipo, segundo Jung (2000), e as ferramentas de análise presentes na semiótica peirceana. Este arcabouço metodológico orientará a análise semiótica, buscando compreender a relevância dos atributos essenciais que moldam a trajetória de Joe. O objetivo é explorar tanto a dimensão interna das características de Joe quanto sua interação performática com os aspectos externos do inconsciente coletivo. A análise da jornada de Joe utiliza tanto a semiótica de Peirce, que desvela os significados culturais presentes nos signos narrativos, quanto os arquétipos de Jung, que conectam o personagem ao inconsciente coletivo.

Este artigo está estruturado em três seções principais. A revisão da literatura aborda conceitos fundamentais, como o arquétipo junguiano, o modelo semiótico de Peirce e o arquétipo do *underdog*. Os resultados exploram a análise semiótica do personagem, suas conexões com o inconsciente coletivo e sua representação como *underdog* em diferentes cenas

e arcos narrativos. Por fim, a conclusão sintetiza os achados, reflete sobre a abordagem adotada e sugere possibilidades para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Charles Peirce, um signo pode ser definido como “alguma coisa que significa algo para alguém” (Santaella, 1995, p. 22), constituindo-se como um conector entre o objeto e o receptor. Quando o indivíduo se depara com um “signo” (símbolo, palavra, imagem etc.), um “interpretante” (representação ou interpretação própria do indivíduo em relação ao signo) é construído em sua mente, em resposta ao estímulo de determinado signo, sendo definido pelas características físicas ou conceituais do signo em questão. Trata-se, portanto, de um processo de comunicação no qual o signo age como um intermediário entre uma ideia e quem a recebe, gerando uma interpretação influenciada pelas características próprias da mensagem. Entender este processo é fundamental para entender a semiótica peirciana.

Neste contexto, cada signo não existe isoladamente, mas como parte de uma rede interconectada de significados. A aplicação semiótica à análise de personagens como Yabuki Joe permite explorar as interações entre os signos culturais e psicológicos que sustentam sua narrativa enquanto *underdog*.

Carl Jung (2000), em sua teoria dos arquétipos, complementa essa abordagem ao propor que certos elementos simbólicos são universais e derivam do inconsciente coletivo. O arquétipo do herói, por exemplo, é uma das estruturas que simbolizam a jornada de superação, autoaperfeiçoamento, uma figura que incorpora os bons valores da sociedade. Em Jung (2000), o arquétipo não é uma ideia fixa, mas uma forma que ganha contornos específicos a partir de suas manifestações em diferentes contextos. Neste sentido, visando entender o arquétipo em sentido mais amplo, cabe aqui ressaltar o conceito de *inconsciente coletivo*, que, para o autor, pode ser entendido como:

O inconsciente coletivo é uma parte da psique que pode distinguir-se de um inconsciente pessoal pelo fato de que não deve sua existência à experiência pessoal, não sendo portanto uma aquisição pessoal. [...] Enquanto o inconsciente pessoal consiste em sua maior parte de complexos, o conteúdo do inconsciente coletivo é constituído essencialmente de arquétipos. O conceito de arquétipo, que constitui um correlato indispensável da ideia do inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique, que estão presentes em todo tempo e em todo lugar (Jung, 2000, p. 53).

A combinação entre a semiótica e a teoria junguiana oferece uma base sólida para interpretar a figura do herói *underdog*, tendo em vista que esta junção permite investigar tanto os elementos internos da narrativa quanto os impactos externos, como sua recepção cultural e relevância simbólica. De acordo com Eco (2013, p. 91), “um personagem de ficção é por certo um objeto semiótico”. Em Yabuki Joe, esses aspectos interagem de forma única, conferindo profundidade à sua caracterização como um herói que desafia expectativas convencionais. A escolha pela abordagem semiótica combinada aos conceitos junguianos é fundamentada na necessidade de compreender tanto a construção simbólica do personagem quanto seu impacto enquanto narrativa cultural. No caso de Yabuki Joe, sua jornada enquanto *underdog* transcende o contexto da história e se insere em debates mais amplos sobre esforço individual, desigualdade social e construção de identidade.

Além disso, a perspectiva junguiana enriquece a análise ao conectar os traços individuais de Joe ao inconsciente coletivo, permitindo a exploração de elementos universais em sua narrativa. Esta combinação metodológica é também justificada pela possibilidade de articular ambos os níveis da narrativa: o interno (construção do personagem e seu desenvolvimento na trama) e o externo (interação com o público e os significados culturais atribuídos ao personagem). Esta abordagem oferece, portanto, uma perspectiva abrangente e multifacetada, essencial para compreender a complexidade de *Ashita no Joe* e a relevância de seu protagonista como símbolo arquetípico e narrativo.

A fonte primária utilizada nesta pesquisa inclui o anime *Ashita no Joe* (1970-1981), baseado no mangá homônimo publicado entre 1968 e 1973, criado por Ikki Kajiwara, responsável pelo roteiro, e Tetsuya Chiba, responsável pela arte. Tanto o mangá quanto o anime fornecem a base narrativa e visual para a análise do protagonista Yabuki Joe. As cenas de luta, os diálogos e os aspectos visuais do anime são fundamentais para compreender a semiose da jornada do *underdog*. As fontes secundárias incluem trabalhos acadêmicos que discutem semiótica, arquétipos e narrativas. Entre elas, destacam-se os estudos de Jung (2000) sobre arquétipos e os trabalhos de Santaella (1995), sobre semiótica, e Gravett (2006) sobre a cultura de mangás no Japão. Estes autores fornecem perspectivas essenciais para situar a obra no contexto cultural e entender suas ressonâncias simbólicas.

A semiótica de Charles Peirce define o signo como “algo que significa algo para alguém” (Santaella, 1995, p. 22), funcionando como um elo entre o objeto e o receptor. Quando uma pessoa entra em contato com um signo — seja uma palavra, imagem ou símbolo —, forma-se em sua mente um interpretante, ou seja, uma interpretação pessoal do estímulo recebido.

Conforme a semiótica peirceana, os signos podem ser compreendidos por meio de três categorias: primeiridade (as impressões iniciais e sensações imediatas), secundidade (a percepção das causas e origens dessas sensações) e terceiridade (a síntese interpretativa que combina as duas anteriores, gerando significados subjetivos). Esta estrutura permite analisar como os signos se relacionam com os objetos e produzem interpretações nos indivíduos.

Utilizando essa teoria como base metodológica, é possível identificar as mensagens simbólicas expressas por meio de formas, cores, vestimentas e elementos corporais. Assim, a semiótica peirceana oferece uma ferramenta analítica ampla e flexível, aplicável não apenas à análise de imagens, mas também à compreensão de representações visuais e culturais mais complexas, revelando como os signos constroem e comunicam significados relacionados à identidade e à nacionalidade.

A semiótica oferece um conjunto de ferramentas teóricas para a análise de narrativas, permitindo identificar os sistemas de significado que sustentam a trama e os personagens. No caso de *Ashita no Joe*, a semiótica possibilita uma leitura detalhada das camadas simbólicas que constituem a identidade de Joe. Sua ascensão como boxeador não é apenas uma narrativa de superação, mas também uma representação de luta contra as desigualdades sociais e os preconceitos estruturais. Os signos associados a Joe — como sua postura corporal, linguagem visual e diálogos — são carregados de significados que ressoam com o inconsciente coletivo.

Outra ferramenta utilizada para a análise de Joe é o *Caminho do Herói*, proposto por Campbell (2007). Para o autor, o caminho seguido pelo herói, configura-se em linhas gerais, 12 etapas de evolução em sua jornada: 1) o mundo comum; 2) o chamado para a aventura; 3) a recusa do chamado; 4) o encontro com o mentor; 5) a travessia do umbral; 6) os testes, aliados inimigos; 7) a aproximação do objetivo; 8) a provação máxima; 9) a conquista recompensa; 10) o caminho volta; 11) a depuração; e 12) o retorno transformado. Com base nesta linha de diálogo estabelecida por Campbell (2007), busca-se reafirmar Joe como pertencente ao monomito de herói dentro ainda de suas características como *underdog*.

Embora Joseph Campbell (2007) tenha formulado uma teoria de grande relevância, suas concepções nascem em uma perspectiva ocidental, marcada por valores, símbolos e estruturas narrativas próprias desse contexto cultural. É essencial compreender que o herói retratado nos mangás, animes e animações japonesas carrega significados profundamente distintos daqueles oriundos do imaginário ocidental. Como observa Sônia Luyten (2011), os heróis japoneses são profundamente humanos, sujeitos a falhas, dúvidas e fraquezas, e suas ações muitas vezes revelam dilemas morais e atitudes ambíguas. Essa humanidade, aliada à complexidade

emocional das narrativas, pode explicar em parte o sucesso global dessas produções. Assim, torna-se fundamental reconhecer a dimensão histórico-cultural que diferencia o arquétipo heroico japonês do modelo ocidental proposto por Campbell (2007), exigindo uma leitura mais sensível e contextualizada dessas representações.

3 O CAMINHO DO AZARÃO

O arquétipo do herói, conforme Jung (2000), é uma figura central que representa a busca humana por sentido e pelo sentimento de conquista. Em Joe, vemos a manifestação de um arquétipo específico: o *underdog*. Este arquétipo é caracterizado por sua origem humilde, lutas contra adversidades aparentemente insuperáveis e capacidade de inspirar empatia no público. De acordo com Frazier e Snyder (1991), a figura do *underdog* desperta apoio emocional devido à identificação com sua situação de desvantagem e sua resiliência. Em narrativas, o *underdog* muitas vezes representa valores de perseverança, coragem e esperança, conectando-se diretamente ao público por meio de sua luta para desafiar expectativas. Yabuki Joe exemplifica perfeitamente esse arquétipo, tanto em sua jornada pessoal quanto em sua representação simbólica. Sua narrativa reflete não apenas uma luta interna, mas também um confronto com as estruturas sociais e culturais que limitam suas possibilidades.

A cultura do anime desempenha um papel central na exportação de valores culturais japoneses (Faria, 2008). Obras como *Ashita no Joe* se destacam neste contexto por explorarem temas universais mediante uma lente cultural específica (Malik, 2023). Neste sentido, *Ashita no Joe* destaca-se como um marco no desenvolvimento dos mangás enquanto mediadores narrativos, principalmente por representar os anseios sociais da classe trabalhadora dos japoneses no contexto pós-guerra.

No início da década de 1970, a industrialização acelerada durante a retomada econômica do pós-guerra causou grandes transformações no mundo urbano nipônico. Por conta disso, diversos problemas sociais se desencadearam no país. Apesar dos avanços econômicos, grande parte da população pertencia à classe trabalhadora, que encontrava esse cenário como um grande desafio. Crescia também no país o movimento estudantil, fortemente marcado por uma ideologia anti-imperialista. A soma destes elementos resultou num aumento da insatisfação popular, que começou a ser manifestada nas ruas. Neste contexto, o personagem Joe passou a ser não apenas um herói do povo, mas também um símbolo político para a chamada Nova Esquerda que surgia no país, formada majoritariamente por universitários. Sua representação

de questões sociais, como desigualdade e resiliência, reflete o contexto histórico do Japão pós-guerra (Santiago, 2020). A luta de Joe como boxeador e sua ascensão contra adversidades sociais e emocionais concretizam o arquétipo de forma universal e única.

A importância de integrar a abordagem acadêmica no universo dos mangás está na possibilidade de articular a dimensão simbólica interna do personagem com sua representação externa enquanto reflexo do contexto japonês pós-guerra. Como Eco (2013) destaca, narrativas complexas, como é o caso de *Ashita no Joe*, transcendem o nível puramente diegético, estabelecendo diálogos com o espectador, que mediados por signos culturais profundamente enraizados, conversam diretamente com o universo real do consumidor. Desta forma, ao explorar a semiótica e os arquétipos junguianos em conjunto, o presente estudo busca não apenas interpretar a jornada de Yabuki Joe, mas também compreender os mecanismos pelos quais ele se torna um símbolo universal de esperança e perseverança.

O herói clássico, como Aquiles ou Rei Arthur, reflete valores tradicionais de coragem e moralidade. No entanto, o herói contemporâneo abraça complexidades humanas, sendo mais falível e representativo das lutas diárias. Yabuki Joe, protagonista de *Ashita no Joe*, exemplifica essa transformação como um *underdog*, uma figura de superação em meio a adversidades extremas. Inicialmente apresentado como um jovem delinquente, Joe é um órfão que vive à margem da sociedade, navegando entre pequenos crimes e atitudes impulsivas. Diferente do herói clássico, que muitas vezes é abençoado por poderes ou privilégios, Joe parte de uma posição de extrema desvantagem social e moral. Enquanto o herói clássico carrega uma aura de nobreza e altruísmo, Joe é impulsionado, na maioria das vezes, por sua raiva, teimosia e desejo de autoafirmação. No entanto, sua trajetória de redenção não é predestinada nem conduzida por uma missão divina, mas construída com esforço pessoal, falhas e sacrifícios ao longo do tempo, tornando o personagem cativante.

Joe não começa sua jornada como um defensor de valores elevados, mas, gradualmente, suas experiências no boxe e as relações com figuras como Danpei Tange e Rikiishi Toru o ajudam a moldar um senso de propósito, que, por mais que guie o personagem, ainda mostram-se distantes do ideal de herói. Em vez de representar a perfeição idealizada do herói clássico, Joe encarna a luta brutal e realista de um indivíduo comum que enfrenta adversidades colossais. Ele é um *underdog* que prova que as falhas e os erros não determinam o destino de alguém, mas sim a persistência e a capacidade de se reerguer. Esta comparação ressalta como Yabuki Joe transcende os limites de um herói tradicional, oferecendo uma visão mais crua,

imperfeita e, paradoxalmente, mais acessível de heroísmo — uma que ressoa com as lutas modernas e a complexidade da condição humana.

Por conta da personalidade de Joe, *Ashita no Joe* difere-se bastante até mesmo de outros mangás que tem o boxe como elemento em sua trama. Em nenhum momento, o mangá preocupa-se com as técnicas ou nas nuances do esporte. O motor da história não é, em nenhum ângulo, uma paixão pelo boxe. Joe recusa até o último momento querer se dedicar ao boxe e até mesmo a sua primeira luta demora para acontecer na história, sendo vista como o último recurso, uma escolha em que, para o personagem, não existe honra. O mangá não desenvolve Joe como um bom herói. Suas intenções para lutar não são guiadas por um ideal nobre, vendo o boxe somente como uma ferramenta, a qual ele mesmo não respeita, tendo em vista que inicialmente o personagem quebra as regras do esporte o tempo todo, sem ter receio de trapacear para ganhar uma luta.

Joe reflete os medos e as esperanças no contexto do pós-guerra do Japão, caminhando em meio a uma sociedade destruída, vendo os primeiros passos do crescimento de uma classe média com um desejo de consumo crescente. Joe reflete todas as contradições deste cenário, rejeitando violentamente as promessas de futuro da sociedade nipônica, enfrentando as instituições que a sociedade usa para lidar com pessoas como ele. O boxe, nesse sentido, representa o enfrentamento e a possibilidade de uma autoafirmação contra os valores dominantes a partir das origens da classe trabalhadora, representando também a total entrega do próprio corpo em um jogo no qual o fim é iminente, uma tragédia. Joe entrega-se em um mundo que queima as chamas de vivacidade do indivíduo até não sobrar nada, um mundo em que não existe liberdade, ou sequer um amanhã. A jornada *underdog* de Joe o tornou o “herói das ruas” eternizado no Japão justamente por refletir o caminho de alguém comum, um humano falho, que seguia seu caminho esperançosamente para tornar-se campeão.

O contato inicial com o esporte, antes visto como um encontro apaixonante entre uma alma humana e o que se torna sua principal força motriz para a realização de sonhos, em *Ashita no Joe* relaciona-se com a obsessão e o egoísmo, em que as lendas no esporte percorrem um caminho de autodestruição. Após a luta com Rikiishi, as motivações de Joe encontram-se no seio da culpa e do arrependimento, e o retorno aos treinos e ao cenário competitivo não parte de uma superação por meio do esporte, mas de uma resignação ao acreditar que este trajeto de dor e sofrimento é o que ele merece. A luta de Joe contra a Demência Pugilística, também conhecida como Encefalopatia Traumática Crônica (ETC), uma doença neurodegenerativa causada por traumas repetidos na cabeça, também reforça o sentimento de resignação do

personagem, que, mesmo sabendo dos danos causados pela doença, tendo em vista que ela já havia acometido um de seus antigos rivais, acreditava que o boxe era o único caminho para ele.

Como protagonista, Joe cria laços com diversos personagens secundários durante a história. Sua relação com seu mestre, no início marcada por manipulação e interesses, torna-se uma relação complexa de respeito mútuo e de entendimento das vivências do outro. O mesmo acontece com Rikiishi, grande rival de Joe a quem o protagonista direciona toda sua raiva, que se torna, ao decorrer da trama, a primeira pessoa com que Joe consegue se relacionar de verdade, sendo uma relação curta, sincera e intensa.

Ao realizarmos um paralelismo inicial entre a descrição do herói genérico com alguns dos principais traços de Joe, que, na busca por descobrir seu papel no mundo, passa pelas fases de desenvolvimento narratológico desenvolvida por Campbell (2007). No caso de Joe, as doze etapas de evolução podem ser facilmente destacadas, configurando sua trajetória enquanto *herói*: 1) introdução do personagem enquanto delinquente nas ruas de Tóquio; 2) o encontro com Danpei Tange e apresentação ao boxe; 3) a recusa inicial do boxe e sua prisão; 4) o início da rivalidade com Rikiishi Tooru e a aceitação do treinamento; 5) a iniciação no mundo desconhecido do boxe profissional; 6) o aprofundamento dos laços entre Joe, seus companheiros de treinamento e a comunidade local; 7) a reflexão sobre as consequências do boxe após o falecimento de Rikiishi; 8) Joe enfrenta Rikiishi Toru no momento crucial da trama, não só por seu impacto emocional, mas também por ser o ponto em que ele precisa enfrentar sua própria culpa e reavaliar seu propósito no boxe; 9) o reencontro do amor pelo boxe fortalecido com o aparecimento de novos rivais; 10) a preparação de Joe para a disputa do cinturão mundial; 11) a luta final entre Joe e o atual campeão mundial José Mendoza; e 12) o resultado da luta, que por mais que ambíguo, seus sentidos apontam para a realização do desejo pessoal de Joe de lutar até o final.

É interessante notar a constante relação entre perda e ganho no que concerne ao caminho de Joe. Sempre que o personagem consegue avançar em direção ao seu objetivo, ele acaba sofrendo graves sanções, tanto físicas, principalmente relacionadas aos danos recebidos durante o combate, quanto psicológicos, quando vivencia a perda de rivais no mundo do boxe. Apesar de Joe ter como uma de suas características marcantes o gosto pelo combate, a jornada de Yabuki mostra-se como uma jornada árdua, possuindo, dentro de suas características semióticas, a determinação contra esses grandes obstáculos.

Entre as características psicológicas curiosas deste personagem encontra-se o desejo de lutar contra boxeadores fortes, por isso desenvolveu o hábito do treino extenuante e constante,

mesmo que seu *status* como gênio na história o coloque como um ser confiante. Um dos muitos fatos que ilustram o hábito do treino é quando ele aceita ser treinado via correspondência enquanto se prepara para enfrentar seu principal rival, Rikiishi. Joe também é visto como um ser introvertido, afastando boa parte das pessoas que são próximas a ele, sendo imprevisível e violento durante esses conflitos. Por ser um órfão que não teve acesso à escola ou qualquer tipo de oportunidade, Joe sente que a sociedade falhou com ele, frustrando-se por sentir que não terá um amanhã. Porém, é dessa raiva que vem a energia para enfrentar os desafios no ringue, tornando-se inspiração para outros lutadores na mesma situação.

Joe, como herói, não possui um vilão, tendo como seu grande antagonista as configurações do universo social a qual pertence. Mesmo que Joe pertença a um certo núcleo de personagens, sua independência narrativa em relação a eles se dá pela trama está voltada no ritmo de ações e consequências atreladas ao seu comportamento impulsivo. Joe, diferentemente da ideia de um herói salvador, não inicia sua jornada com as condições mínimas de existência garantidas, lutando contra a fome e a pobreza desde o primeiro capítulo. Além disso, por viver nas ruas e não ter um relacionamento com seus pais, ele também tem dificuldade em manter uma relação estável com seus laços afetivos, sempre optando por afastar as pessoas que se importam.

Neste sentido, nada mais justo que o último nêmesis de Joe ser José Mendoza, o campeão mundial, alcunhado como o “lutador perfeito”. Por mais que a personificação da perfeição ainda tente ignorar a existência e os desafios de Joe, o fogo presente na alma do herói, que precisa mostrar ao mundo que ele existe, desperta o interesse do campeão, que não consegue deixar de notar a chamas que ardem tão forte em Joe que podem queimar tudo ao seu redor. Ao final do combate, Joe torna tudo em cinzas, sendo a fuligem branca e pura como a principal evidência de que ele existiu.

As necessidades básicas do herói de *Ashita no Joe* apontam para uma série de componentes que se conectam à luta pela sobrevivência e à busca por significado em meio à adversidade. A jornada de Yabuki Joe enquanto protagonista destaca um impulso interno primordial que muitas vezes é negligenciado em narrativas de heróis clássicos: a luta constante contra as limitações impostas por sua condição social e emocional. Na narrativa de *Ashita no Joe*, a semiose que emerge da trajetória de Joe é estruturada por um contínuo deslocamento entre desafios internos e externos. Esses desafios são representados pela oposição entre sua origem como jovem delinquente e sua ascensão como boxeador resiliente. Diferente de heróis

idealizados que recebem dons divinos ou privilégios, Joe constrói sua identidade heroica a partir de um esforço ininterrupto e da capacidade de transformar suas falhas em aprendizado.

No entanto, sua jornada transcende essas bases ao expandir seu potencial arquetípico como um *underdog*, cuja maestria não é nada inata ou concedida por forças superiores, mas fruto de sua dedicação, persistência e resiliência desde os primeiros passos de sua trajetória. Assim, a narrativa de Joe não apenas reflete a luta contra as adversidades, mas também redefine o heroísmo ao enfatizar que a verdadeira força do herói reside em sua humanidade, nas suas falhas e na constante busca por um propósito.

4 ÚLTIMO ROUND

A análise semiótica de Yabuki Joe revelou a profundidade simbólica do personagem e sua ligação com elementos universais que transcendem as barreiras culturais. A fisionomia marcada de Joe, seu visual despojado e a postura rebelde são signos que apontam para uma resistência contra normas estabelecidas e um espírito de luta constante. O uso de espaços urbanos como plano de fundo para suas batalhas reflete sua condição de marginalidade e sua conexão com as dificuldades enfrentadas pelas classes populares no Japão do pós-guerra. Além disso, Joe é frequentemente mostrado em composições visuais que destacam sua individualidade em um contexto coletivo, simbolizando o desafio de equilibrar autonomia e pertencimento (Figura 1).

Figura 1 – Autonomia X Pertencimento pela perspectiva do crescimento de Joe



Fonte: Takamori (2024, p. 236).

Em termos narrativos, Joe é construído como um signo dinâmico que evolui ao longo da história. No início, ele é um delinquente com pouca preocupação pelo futuro, mas ao entrar no mundo do boxe, cada luta se torna um signo de superação pessoal. Esta evolução narrativa reflete uma trajetória de resiliência que é tanto interna (em termos psicológicos) quanto externa (em termos sociais). Aplicando os conceitos de Jung (2000), Yabuki Joe pode ser entendido como um arquétipo do herói *underdog* que ressoa com o inconsciente coletivo. Sua figura é marcada por traços universais de lutas humanas: resistência, sacrifício e superação. Esses traços permitem que Joe transcenda seu contexto cultural imediato e alcance um apelo global. A jornada do personagem incorpora o arquétipo do “Herói Ferido”, aquele que, através de sua dor e fracassos, alcança o crescimento pessoal e inspiração para os outros. Momentos como a perda de Rikiishi Toru e sua subsequente transformação não são apenas marcos narrativos, mas também reflexos de um processo psíquico universal. O conflito entre desejo e responsabilidade, encontrado em Joe, é uma questão central que toca no arquétipo do “Indivíduo” em busca de integração com o coletivo.

Além disso, o boxe é utilizado como um símbolo de enfrentamento das sombras, conceito junguiano que representa os aspectos reprimidos da psique. Cada adversário enfrentado por Joe é como uma manifestação externa de suas próprias sombras, reforçando a ideia de que seu caminho no ringue reflete um processo de autodescoberta. Cada etapa de sua jornada revela uma faceta única do *underdog*, tornando-o um personagem complexo e multifacetado. O boxe, que é um esporte intrinsecamente violento, aqui representa também uma violência estrutural. A narrativa se inicia em um gueto japonês em que moradores carecem de representatividade na sociedade. Joe, que tem sua gênese nesse ambiente, consegue furar essa barreira negligenciada, tornando-se um grande símbolo. Joe, em cada uma de suas lutas, está para além de vencer ou perder, mas sim concentrando-se na própria luta.

Na luta contra Rikiishi Toru, a trama estabelece Joe como um *underdog* clássico, enfrentando um adversário tecnicamente superior. A luta culmina em uma derrota, mas também em um crescimento emocional e técnico, sublinhando a ideia de que o *underdog* não se define pela vitória, mas pela perseverança. Já no arco final contra José Mendoza tem-se a culminação da narrativa do *underdog*. Joe, agora fisicamente desgastado e emocionalmente marcado, encara um oponente quase invencível. O desfecho aberto e ambíguo reforça o simbolismo do *underdog* como aquele que luta além de suas próprias limitações, transformando o fracasso em um ato de resistência heroica.

Este estudo examinou Yabuki Joe como uma construção semiótica e arquetípica do herói *underdog* utilizando a Semiótica e Jung (2000) como bases analíticas. Os resultados revelaram que Joe é um personagem profundamente simbólico, cuja narrativa de superação ressoa com o inconsciente coletivo. O uso da semântica visual, das relações narrativas e dos contextos históricos cria uma figura que transcende sua origem como personagem de mangá, tornando-se um emblema universal de resistência. A análise semiótica destacou como elementos específicos de sua representação visual e narrativa contribuem para a percepção de Joe como um *underdog*. Sua postura desafiadora, sua relação com o espaço urbano e suas batalhas no ringue simbolizam sua luta contra a marginalização e as desigualdades sistêmicas. Por outro lado, os arquétipos junguianos permitiram compreender como Joe se conecta a temas universais de sacrifício e resiliência, solidificando sua relevância além de seu contexto original.

Este estudo abriu vários caminhos para futuras investigações, como uma análise comparativa entre Yabuki Joe e outros heróis *underdogs* em narrativas midiáticas globais, como Rocky Balboa, podendo até mesmo explorar similaridades e diferenças culturais na construção deste arquétipo. Pode-se também caminhar em direção a dimensões contemporâneas, estudando como o conceito de *underdog* evoluiu nas narrativas modernas.

Ao final, Yabuki Joe se consolida como um exemplo poderoso de como narrativas ficcionais podem refletir e moldar experiências humanas universais. Sua história não é apenas sobre lutas no ringue, mas também sobre desafios e esperanças compartilhados por indivíduos em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

ASHITA NO JOE. Produção de Mushi Production. Japão. 1970-1971. Disponível na Prime Video. (23 minutos)

ASHITA NO JOE 2. Produção de Tokyo Movie Shinsha. Japão. 1980-1981. Disponível na Prime Video. (23 minutos)

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Editora Pensamento, 2007.

ECO, Umberto. **Confissões de um jovem romancista**. Tradução de Marcelo Pen. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FARIA, Mônica Lima de. História e narrativa das animações nipônicas: algumas características dos animês. In: **Actas de diseño**, Buenos Aires, v. 5, p. 150-157, 2008.

FRAZIER, Jimmy A.; SNYDER, Eldon E. The Underdog Concept in Sport. **Sociology of Sport Journal**, Bowling Green, v. 8, n. 4, p. 380-388, 1991.

GOULART, Emanuel de Faria. **Memória(s) no pós-guerra e mangás**: uma análise de “Ayako” (1972-1973) de Tezuka Osamu. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

GRAVETT, Paul. **Mangá**: como o Japão reinventou os quadrinhos. São Paulo: Conrad, 2006.

JUNG, Carl. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução de Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KINSELLA, Sharon. **Adult Manga**: culture and power in contemporary Japanese Society. Honolu: University of Hawai'i Press, 2000.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Mangá**: O poder dos quadrinhos japoneses. São Paulo: Hedra, 2011.

MALIK, Hamza. Best Soccer/Football Anime and Manga. **UWIRE Text**, p. 1-14, 2023.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia ou Grécia e pessimismo**. Tradução de Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Escala, 2007.

ONODA-POWER, Natsu. **God of comics**: Osamu Tezuka and the creation of post World War 2 manga. Mississippi: University Press of Mississippi, 2009

SANTAELLA, Lúcia. **A Teoria Geral dos Signos**: Semiose e Autogeração. São Paulo: Editora Ática S.A., 1995.

SANTIAGO, João Carlos da Silva. A “história secreta” do triunfo do toyotismo: movimento operário e luta de classes no Japão do pós-guerra. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

TAKAMORI, Asao; CHIBA, Tetsuya. **Ashita no Joe**. v. 3, ed. 1. São Paulo: NewPOP, 2024.

Como citar (ABNT)

MACIEL, Rodrigo José Rodrigues; SANTANA, Gilberto Freire de. A semiótica do *underdog*: o Caminho de Sangue de Yabuki Joe. **Revista de Estudos da Ásia**, Recife, v. 1, n. 1, e265356, p. 1-17, 2025.

Revista de Estudos da Ásia, Coordenadoria de Estudos da Ásia, do Centro de Estudos Avançados da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
ISSN: 3086-4526

Website: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosasia>